

RESENHA SEMANAL 13
25 A 30/06/2017

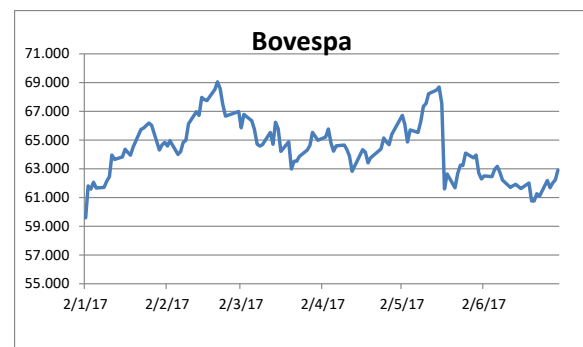
INDICADORES: Nesta semana, economistas pioraram as projeções para 2017 sobre o PIB e a Cotação do Dólar Comercial, mostrando-se ligeiramente mais otimistas com relação ao IPCA e IGP-M e mantendo as expectativas quanto à Selic, enquanto analistas estimam queda de 0,07% no IPCA deste mês, devido à grande safra agrícola e ao recuo no preço dos combustíveis, podendo fazer com que o Brasil registre, em junho, a 1ª deflação desde 2006, já que o IGP-M deste período foi de -0,67%, marcando a primeira variação negativa de preços, em termos anuais, desde jan/2010.

Projeções 2017		
	Anterior	Atual
IPCA	3,64%	3,48%
IGP-M	1,06%	0,95%
Taxa de Câmbio R\$/US\$	3,30	3,32
Taxa Selic	8,50%	8,50%
PIB	0,40%	0,39%

CENÁRIO NACIONAL: Com a inflação controlada, permitindo menor preocupação quanto aos impactos no índice, são cada vez mais fortes os rumores sobre um possível aumento, por parte do Governo, da Cide e/ou do PIS/Cofins como alternativa para garantir o cumprimento da meta fiscal, podendo contar, para isso, com o apoio do setor de etanol já que a elevação das alíquotas podem deixar o biocombustível mais competitivo frente à gasolina. A Petrobrás informou que os reajustes nos preços dos combustíveis poderão ser de -7% a 7% e que qualquer alteração fora desta faixa precisará de autorização do GEMP.

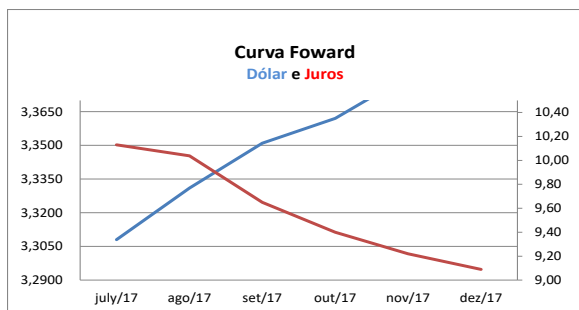
CENÁRIO INTERNACIONAL: A China registrou, em maio, um crescimento do lucro no setor industrial de 16,7%, devido a melhores vendas e melhor retorno de investimentos, maior que os 14% de abril e com a relação dívida x capital das empresas diminuindo para 56,1% no mesmo período, ante os 58,7% do mês anterior.

BOLSAS: A alta das commodities resiste, sustentando o Ibovespa, fechando nesta sexta feira em alta de 2,97%, com o mercado ainda monitorando o noticiário local e o avanço das reformas estruturais, avaliando a repercussão da aprovação da reforma trabalhista. As bolsas internacionais interromperam a sequência de quedas e operaram em leve alta, embora tenham perdido o fôlego no final da semana, com o mercado analisando as declarações de diversos dirigentes de BCs frente a dados europeus acima do previsto ajudando a reforçar expectativas em relação aos estímulos.

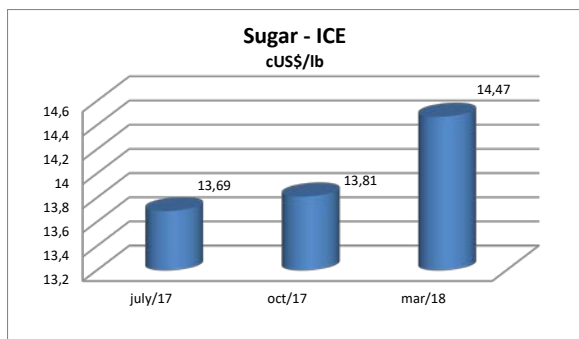


CÂMBIO: Os recentes desdobramentos políticos nacionais impulsionaram a busca por ativos mais seguros, embora o avanço das reformas no Congresso aliado ao cenário mais

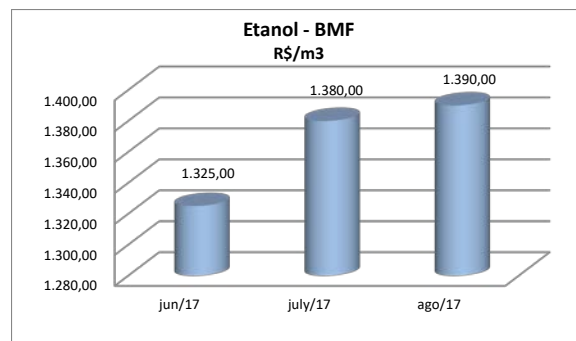
favorável no exterior fizesse com que os preços domésticos recuassem ligeiramente, fechando, nesta sexta em uma queda de 0,79%, cotado a R\$ 3,30. No ambiente externo, a moeda americana apresentou um recuo em razão da alta do petróleo. Após declarações do BCE, quanto a sua política monetária, o euro atingiu sua maior cotação em 2 semanas.



AÇÚCAR: A Datagro estima que a produção do centro-sul brasileiro deverá crescer para 36,38 milhões de ton na temporada 2017/18, o que representa uma redução frente às previsões do mês anterior, de 36,8 milhões de ton, embora se projete um aumento na comparação anual para a principal região produtora do Brasil. Para o norte-nordeste foi projetada uma produção da ordem de 2,9 milhões de ton, com uma moagem de cana na temporada atual (2017/18) estimada em 605 milhões de ton para o centro-sul e em 42 milhões de ton para o norte-nordeste.

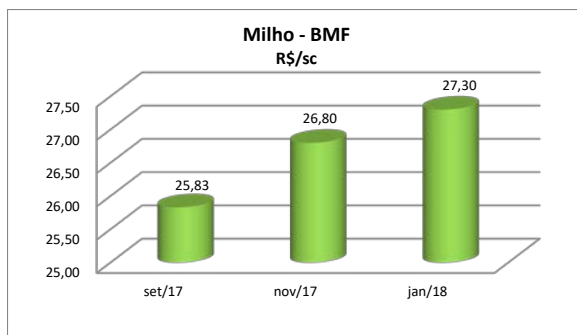


ETANOL: Aprovado, em abril, pelo CNPE e após tramitação na ANP, com abertura de consulta pública, o estoque obrigatório de etanol deve passar a vigorar dentro de cerca de 2 meses, prevendo que os importadores de biocombustíveis devam cumprir o mesmo regime de estoques dos agentes de mercado nacionais, inibindo as importações do produto, principalmente dos EUA, principal fornecedor do Brasil, uma vez que as compras, neste ano, aumentaram mais de 400%, já superando o total importado em 2016.



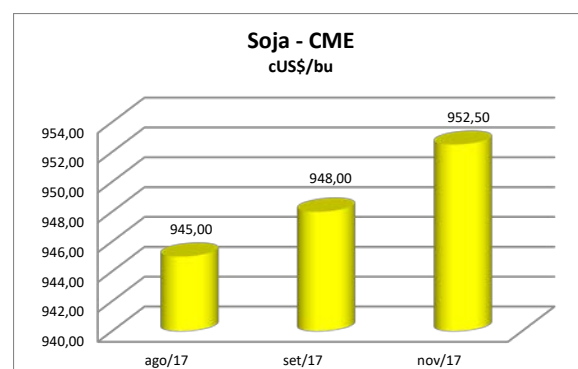
MILHO: Relatório do USDA aponta que os estoques trimestrais, nos EUA, alcançaram, em junho, 5.225 milhões de bushels, acima das estimativas de 5.160 milhões de bushels, com uma área plantada de 36,79 milhões de ha, acima dos 36,35 milhões de ha estimadas para o período. No Brasil, o DERAL elevou a sua estimativa para a colheita da 2ª safra no Paraná para 13,864 milhões de ton, 36% a mais que na temporada anterior, com uma área plantada de 2.205.294 ha e um rendimento de 5.787 kg/ha, contra os 5.782 kg/ha previstos no mês passado. A colheita avançou para 4% e a comercialização alcança 9% da safrinha.

MILHO II: Para incrementar o escoamento do cereal do MT, a CONAB realizou novos leilões, destinados aos municípios onde os preços estão abaixo do mínimo, elevando o total de prêmios para cerca de 4,2 milhões de ton, que representam 15% da safra recorde do maior estado produtor. Sem grande interesse por parte de produtores e comercializadores, foram negociados em Pepro, um total de 508,5 mil ton, representando 50,8% do ofertado e em PEP, 78,4 mil ton, 23,7% do total ofertado. Com preços baixos, os produtores tem se recusado a fechar negócios, agravando, como citamos em outras edições, os problemas de armazenagem no Estado, que tem capacidade para 33 milhões de ton enquanto as safras de soja e milho somam cerca de 59 milhões de ton e, apesar da colheita não ter atingido ainda nem 20% da área plantada, já há registros de armazenamento a céu aberto, afetando a qualidade do produto.



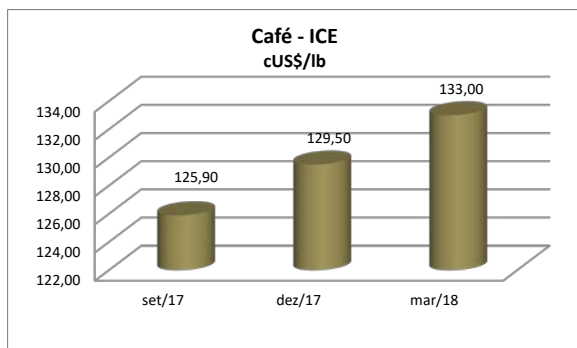
SOJA: As cotações reagiram ligeiramente nesta semana ante ao avanço dos preços do trigo, em razão das preocupações quanto à oferta, nesta temporada, no hemisfério norte, com o mercado acompanhando as condições climáticas e o desenvolvimento das lavouras nos EUA e Canadá. O USDA aponta que os estoques

trimestrais, nos EUA, alcançaram, em junho, 963 milhões de bushels, abaixo das estimativas de 981 milhões de bushels, com uma área plantada de 89,513 milhões de acres, abaixo dos 89,946 milhões de acres estimadas para o período. No Brasil, o DERAL revisou sua estimativa de produção, no Paraná, para 19,618 milhões de ton, 19% acima do previsto em maio, ajustando a estimativa de área plantada, de 5.252.733 ha para 5.253.033 ha, com uma projeção de rendimento de 3.735 kg/ha e a comercialização alcançando 55% da safra paranaense.



CAFÉ: Segundo a OIC, a exportação mundial de café registrou, em maio, um aumento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2016, com 10,878 milhões de sacas embarcadas, sendo 6,915 milhões de sacas de café arábica, 15,2% a mais que em 2016, e 3,963 milhões de sacas de robusta, numa queda de 0,9% ante 2016. A exportação mundial nos 8 primeiros meses do ano agrícola (outubro a maio) registrou crescimento de 5% se comparada ao mesmo período do ano anterior, alcançando 81,316 milhões de sacas.

CAFÉ II: Circulou no mercado, na manhã desta sexta feira, um áudio alertando para a chegada de uma forte frente fria e chuva na semana que vem, fazendo com que os preços do café no mercado interno e externo subissem rapidamente 200 pontos (128,5 cUS/lb), embora tenham fechado, no final do dia, em 125,95 cUS/lb (base vcto set). Os fundos aumentaram suas posições vendidas para 42.454 contratos, volume recorde desde 2013 e, sendo assim, é preciso redobrar as atenções no que refere às condições climáticas, monitorando o risco de geadas nesta época de inverno brasileiro, uma vez que, se estes decidirem reverter suas posições, o mercado pode subir rapidamente.



OBS: Dados coletados até as 16:00 hrs do dia de fechamento da edição/Esta resenha foi elaborada pela CW Análises para uso exclusivo do destinatário. As informações contidas nesta resenha são consideradas confiáveis na data na qual foi publicada. Entretanto, as informações aqui contidas não representam, por parte da CW Análises, garantia de exatidão ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas aqui são baseadas em estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações.